



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA

Quarta-feira 5 de setembro de 2001

O Senhor é o rei do universo

Queridos irmãos e irmãs,

1. "O Senhor, o Altíssimo, é Grande Rei sobre toda a terra!"

Esta aclamação inicial é repetida em diversas tonalidades em todo o Salmo 46, que agora ouvimos. Ele configura-se como um hino ao Senhor soberano do universo e da história: "Ele é o rei da terra inteira... Reina o Senhor sobre as nações" (vv. 8-9).

Este hino ao Senhor, rei do mundo e da humanidade, como outras composições semelhantes presentes no Saltério (cf. Sl 92; 95-98), supõe uma atmosfera celebrativa litúrgica. Por isso, estamos no coração espiritual do louvor de Israel, que sobe ao céu partindo do templo, o lugar no qual o Deus infinito e eterno se revela e encontra o seu povo.

2. Seguiremos este cântico de louvor glorioso nos seus momentos fundamentais, semelhantes a duas ondas que progridem rumo à beira-mar. Diferem na maneira de considerar a relação entre Israel e as nações. Na primeira parte do Salmo, a relação é de domínio: Deus "submete as nações debaixo do nosso jugo, põe os povos sob os nossos pés" (v. 4); na segunda parte, ao contrário, a relação é de associação: "Reuniram-se os príncipes dos povos ao povo do Deus de Abraão" (v. 10). Por conseguinte, verifica-se um grande progresso.

Na primeira parte (vv. 2-6) diz-se: "Povos todos, batei as palmas, aclamai ao Senhor, com vozes de alegria!" (v. 2). O centro deste aplauso festivo é a figura grandiosa do Senhor supremo, ao

qual se atribuem três títulos gloriosos: "altíssimo, grande e temível" (v. 3). Eles exaltam a transcendência divina, a primazia absoluta no ser, a onipotência. Também Cristo ressuscitado exclamará: "Foi-Me dado todo o poder no céu e na terra" (*Mt 28, 18*).

3. No âmbito da senhoria universal de Deus sobre todas as nações da terra (cf. v. 4) o orante evidencia a sua presença particular em Israel, o povo da eleição divina, "o predilecto", a herança mais preciosa e querida ao Senhor (cf. v. 5). Por conseguinte, Israel sente-se objecto de um amor particular de Deus, que se manifestou com a vitória sobre as nações inimigas. Durante a batalha, a presença da arca da aliança junto das tropas de Israel garantia-lhes a ajuda de Deus; depois da vitória, a arca voltou a ser posta no monte Sião (cf. *Sl 67, 19*) e todos proclamavam: "Deus se eleva entre aclamações, o Senhor entre clamores de trombeta" (*Sl 46, 6*).

4. O segundo momento do Salmo (cf. vv. 7-10) abre-se com outra onda de louvor e de cântico festivo: "Cantai ao Senhor, cantai! Cantai ao nosso rei, cantai... Cantai salmos a Deus com toda a arte!" (vv. 7-8). Também agora se entoam hinos ao Senhor sentado no trono na plenitude da sua realeza (cf. v. 9). Este trono real é chamado "santo", porque dele não se pode aproximar o homem limitado e pecador. Mas trono celeste é também a arca da aliança presente na área mais sagrada do templo de Sião. Deste modo, o Deus distante e transcendente, santo e infinito, aproxima-se das suas criaturas, adaptando-se ao espaço e ao tempo (cf. *1 Rs 8, 27.30*).

5. O salmo termina com uma nota surpreendente devido à sua abertura universal: "Reuniram-se os príncipes dos povos ao povo de Deus de Abraão" (v. 10). Remonta-se a Abraão, o patriarca que está na base não só de Israel mas também de outras nações. Ao povo eleito que dele descende, é confiada a missão de fazer convergir para o Senhor todas as nações e todas as culturas, porque Ele é Deus de toda a humanidade. Do oriente ao ocidente reunir-se-ão então em Sião para encontrar este rei de paz e de amor, de unidade e de fraternidade (cf. *Mt 8, 11*). Como esperava o profeta Isaías, os povos inimigos entre si foram convidados a lançar à terra as armas e a viver juntos sob a única soberania divina, sob um governo regido pela justiça e pela paz (*Is 2, 2-5*). O olhar de todos estará fixo na nova Jerusalém onde o Senhor "sobe" para se revelar na glória da sua divindade. Será "uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas... clamavam em alta voz, dizendo: a salvação pertence ao nosso Deus que está sentado no trono e ao Cordeiro" (*Ap 7, 9.10*).

6. A *Carta aos Efésios* vê a realização desta profecia no mistério de Cristo redentor quando afirma, dirigida aos cristãos não provenientes do judaísmo: "vós éreis gentios pela carne... lembrai-vos que nesse tempo estáveis sem Cristo, privados do direito de cidade em Israel e alheios às alianças da Promessa sem esperança e sem Deus no mundo. Agora, porém, vós, que outrora estáveis longe, pelo sangue de Cristo, vos aproximastes. Ele é a nossa paz, Ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava" (*Ef 2, 11-14*).

Por conseguinte, em Cristo, a realeza de Deus, cantada pelo nosso Salmo, realizou-se na terra

para todos os povos. Uma homilia anónima do século VIII comenta do seguinte modo este mistério: "Até à vinda do Messias, esperança das nações, os povos gentios não adoraram Deus e não conheceram quem Ele é. E enquanto o Messias não os resgatou, Deus não reinou sobre as nações por meio da sua obediência e do seu culto. Pelo contrário, agora Deus, com a sua Palavra e com o seu espírito, reina sobre eles, porque os salvou do engano e fez com que se tornassem amigos" (Palestino anónimo, *Homilia árabe-cristã do século VIII*, Roma, 1994, pág. 100).

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa, é com grande alegria e deferência que dou as boas-vindas a todos os presentes, e de modo especial ao meu venerado Irmão D. Osvino José Both, Bispo de Novo Hamburgo, com os Prefeitos das várias cidades que compõem esta cara Diocese brasileira. A vossa presença aqui faz-me exclamar, com o salmista, "reuniram-se os príncipes dos povos ao povo do Deus de Abraão". Possam conhecer muitos dias felizes, sob o governo sábio e pacífico de Autoridades que se regem pelos Mandamentos do nosso Deus e Senhor de toda a terra!

Desejo saudar agora cordialmente os fiéis de língua espanhola, em particular os peregrinos de várias paróquias de Valência e de outros povos, bem como a Associação de viúvas de Placência. Saúdo também os estudantes da Universidade de Salvador de Buenos Aires, bem como os peregrinos mexicanos e de outros países da América Latina. Cristo, nossa paz, nos ajude a reconciliar as pessoas e os povos que têm inimizades entre si.

Saúdo cordialmente os peregrinos checos provenientes de Brno e da paróquia de Bolatice. Como preparação para a próxima Festa da Natividade da Bem-aventurada Virgem Maria, convido-vos a intensificar a oração e a devoção à Mãe de Deus. Confiai aos seus cuidados maternos o caminho da Igreja na vossa Pátria. Abençoo-vos de coração!

Louvado seja Jesus Cristo!

Saúdo com afecto os peregrinos eslovacos provenientes de Presov e arredores, de Kosice e de Smolinské.

Dou especiais boas-vindas aos jovens peregrinos da organização humanitária eslovaca *Sociedade dos amigos das crianças no orfanato SORRISO COMO DOM*. Abençoo o seu trabalho em benefício das crianças abandonadas na vossa Pátria com o qual os ajudam a encontrar uma nova família.

Queridos peregrinos, concedo-vos de bom grado a minha benção apostólica a vós e aos vossos entes queridos na Pátria.

Louvado seja Jesus Cristo!

Queridos peregrinos eslovenos!

Saúdo os participantes no simpósio científico, organizado pela Academia teológica eslovena sobre o apostolado sacerdotal de Lambert Ehrlh, educador dos estudantes universitários e fiel r própria terra, zeloso na actividade missionária e vítima do comunismo.

Concedo a todos a minha Benção apostólica!

Queridos Irmaos e Irmas da Croácia, ao anunciar e celebrar o Mistério de Cristo na Liturgia, a Igreja abençoa o Pai pelo "seu dom inefável" (2 Cor 9, 15) e torna presente e actualiza a obra de salvação. Mediante a Liturgia, acto de Cristo e da sua Igreja, os homens pelo poder do Espírito Santo recebem em abundância a graça e tornam-se participantes da santidade e da vida de Deus.

Saúdo de coração os grupos de peregrinos de Sracinec, Espálato, Trogir e Kastel Luksic, concedendo a todos a Benção apostólica.

Louvados sejam Jesus e Maria!

Saúdo os peregrinos de língua inglesa, sobretudo os que provem de Inglaterra, Irlanda, Malta, Japao, Coreia, Uganda e dos Estados Unidos da América. Invoco sobre vós e sobre as vossas famílias a alegria e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Sinto-me feliz por saudar os peregrinos de língua francesa, presentes nesta audiencia. Saúdo de maneira particular os fiéis vindos do Senegal, acompanhados por D. Théodore-Adrien Sarr, Arcebispo de Dacar. A vossa permanencia em Roma seja a occasiao de um aprofundamento da vossa fé em Cristo e da vossa fidelidade r sua Igreja! A todos concedo de coração a Benção apostólica.

Por fim, saúdo os *jovens*, os *doentes*, e os *novos casais*.

Queridos Jovens, ao voltardes, depois das férias, às vossas actividades quotidianas, retomai também o ritmo regular do vosso diálogo íntimo com Deus, difundindo a Sua luz e paz à vossa volta.

Vós, queridos *doentes*, encontrai amparo e conforto no Senhor Jesus, que continua a sua obra de redenção na vida de todos os dias.

E vós *novos casais*, esforçai-vos por manter um contacto vivo com Deus que se doa para a salvação de todos, a fim de que o vosso amor seja sempre mais verdadeiro, duradouro e

solidário.

Concedo a todos a minha bênção!